PREVENÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

[1]Daniele Soares de Oliveira
[2]Maria Eduarda Silva do Nascimento
[3]Júlia Silva Fonseca dos Anjos
[4]Diomira Luiza Costa Silva
[5]Ana Elza Oliveira de Mendonça

[1,2,3,4,5]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Saúde do Idoso
Link do ORCID do 1º autor: https://orcid.org/0000-0002-7242-6188

INTRODUÇÃO: A queda constitui um dos eventos adversos mais propícios a acontecer no ambiente intra-hospitalar, além disso fatores como o envelhecimento podem ampliar o risco deste acidente. Uma vez que estes estão relacionados com o aumento da fragilidade, morbidade, dependência e mudanças na marcha. Além dos agravos relacionados à faixa etária tem-se o uso de polifarmácia que pode intensificar o risco de queda, assim como a hospitalização prolongada, os quais podem gerar consequências que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Ademais, de acordo com o Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 20, a queda de pacientes foi um dos eventos adversos relacionados à saúde mais notificados no Brasil, no ano de 2018. Mediante este cenário, compete à enfermagem a construção de ações para reduzir estes agravos, por serem os profissionais de saúde que permanecem maior tempo junto aos pacientes. **OBJETIVO:** Elencar as principais intervenções para o cuidado na assistência ao paciente idoso com risco de queda na unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o período de outubro a dezembro de 2022, por discentes do curso de graduação em enfermagem do oitavo período, a partir do registro das observações vivenciadas na prática de um projeto de extensão intitulado "Integração ensino-serviço para o desenvolvimento da prática e ciência de enfermagem em infectologia no contexto do cuidado ao paciente crítico". O projeto foi desenvolvido em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público no Nordeste do Brasil. As atividades práticas ocorreram por meio de escalas de plantões de segunda a sábado, de seis a doze horas, com carga horária máxima de 40 horas e foram supervisionadas por preceptores, sendo eles enfermeiros profissionais do serviço. **RESULTADOS:** O direcionamento do cuidado para prevenir as quedas estão ligados a questões que envolvem fatores assistenciais, institucionais, químicos/físicos os quais caracterizam as quedas como eventos complexos. Assim, estabelecer intervenções eficazes em prol de reduzir este evento, é um grande desafio. Contudo, a prevenção é a intervenção de maior importância, visando a redução de danos irreversíveis ao paciente. Nesse sentido, os pacientes devem ser avaliados diariamente para determinar o risco de queda, com base na identificação de potenciais complicações sejam clínicas ou de outra natureza, que favoreçam o acometimento do indivíduo, principalmente, em casos de alterações cognitivas e motoras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As principais intervenções identificadas foram orientação/ensino a família, equipe multiprofissional e quando possível ao paciente, manter leito baixo e travado e grades de proteção elevadas, avaliar risco de queda diariamente, identificar em leito e prontuário em locais visíveis quando houver risco e o grau deste e recorrer a contenção física ou medicamentosa quando estritamente necessário.



Palavras-chave: Segurança do Paciente, Acidentes por Quedas, Enfermagem.